
Gestão da Informação na Escola Pública Estadual do Paraná: Aplicabilidade Pedagógica do Sistema de Informação do Registro Escolar

Selma Maria Costa de Oliveira¹, Maria do Carmo D. Freitas², Cineiva Campoli Paulino Tono¹

¹ Secretaria de Estado da Educação do Paraná - SEED/PR
Curitiba – PR

² Departamento de Ciência e Gestão da Informação – Universidade Federal do Paraná –
Rua Prof. Lothário Meissner, 632 – Jardim Botânico - Curitiba – PR - 80.210-170

selmacolive@gmail.com, mcf@ufpr.br, cineiva@pr.gov.br

Abstract. *Methodological strategies of the use of information provided by the School Record State System (Sistema Estadual de Registro Escolar - SERE) is examined, based on the experience of the pedagogues from the state's public school of Paraná. The way these managers intervene in the school planning, as well as their propositions in the school's political and pedagogical context, are also analyzed based on information acquired from SERE. From the field research carried out, the underuse of the school record's system as a source of information for the school management is seen and it is offered, as a specific necessity, the training of the pedagogues to carry out the information management task in order to guide the school management.*

Resumo. *Pesquisa que examina as estratégias metodológicas de uso das informações provenientes do Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE), a partir da experiência dos pedagogos da escola pública estadual paranaense. Analisa-se, também, a forma de interferência desses gestores sobre o planejamento escolar e suas proposições no contexto político e pedagógico da escola, a partir das informações emanadas do SERE. Da pesquisa de campo realizada, constata-se a subutilização do sistema de registro escolar como recurso de informação estratégico na gestão da escola e propõe-se, como necessidade denotada, a capacitação do pedagogo para desenvolver o trabalho de gestão da informação para nortear a gestão escolar.*

1 Introdução

O presente estudo aborda a aplicabilidade pedagógica do Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE, existente em todas as escolas estaduais do Paraná, na busca das estratégias metodológicas desenvolvidas nas escolas que viabilizem a utilização da informação disponibilizada nesse sistema. Observa-se a forma de interferência da equipe de gestão escolar nos processos de planejamento educacional para a melhoria do rendimento real do aluno, ao usufruir das informações emanadas do SERE.

Discutem-se e aprofundam-se as categorias de análise do objeto de estudo sobre gestão da informação, gestão escolar, sistema de informação e tecnologias da informação. Faz-se uma exploração prática da plataforma SERE na versão *web* na busca de comparar os conceitos e os aspectos fundamentais da gestão escolar sob a ótica da

gestão da informação, do sistema da informação e das tecnologias da informação, categorias estas abordadas teoricamente neste documento. A pesquisa de campo abrange três entrevistas: duas delas com os representantes da Secretaria de Estadual de Educação (SEED), Diretoria Geral (DG) e Diretoria de Administração Escolar (DAE), sobre as perspectivas de uso político-pedagógico das informações provenientes do SERE e, a outra, realizada com os pedagogos, partícipes da gestão escolar, de dez escolas estaduais de municípios da região metropolitana norte de Curitiba, por meio de um instrumento de coleta de dados (questionário). Este aborda a funcionalidade e aplicabilidade das informações provindas do SERE, através da análise das metodologias descritas de intervenção efetivadas, através da ação dos pedagogos.

Da coleta e análise das informações resulta a limitada utilização de recursos informacionais estratégicos pela gestão escolar. A proposição é a capacitação dos pedagogos para uso das informações geradas a partir do SERE.

2 Fundamentos da Gestão da Informação

McGarry (1999, p.3) citando o fundador da cibernética, Norbert Wiener, afirma: “informação é o termo que designa o conteúdo daquilo que permutamos com o mundo exterior ao ajustar-nos a ele, e que faz com que nosso ajustamento seja nele percebido. Viver de fato é viver com informação”. A informação é o resultado de um sistema planejado, representa resultados obtidos. Do ponto de vista institucional, a informação é caracterizada e entendida como um processo

... dividido em quatro subfunções: a criação de informações coleta, aquisição, captação), comunicação das informações (circulação, transmissão, difusão), tratamento das informações (transformação, utilização, interpretação) e memorização das informações nas mais diversas formas. (MAÑAS, 1999, p. 54)

Para este mesmo autor, a circulação das informações, a capacidade de obtê-las no tempo desejado e a adaptação das tecnologias de informação à instituição são aspectos importantes para a gestão da informação.

Para Le Coadic (2004, p. 38) “usar a informação é trabalhar com a matéria informação para obter um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação”. Informação útil é a que se presta para solucionar um problema, passível de ser mobilizada no tempo exigido, a partir de dados corretos reais e que possibilite antever e desenvolver ações. Portanto, a qualidade da informação disponível é fundamental numa organização.

Os processos decisórios são influenciados por informações. Destinados à solução de um problema que exija interferência imediata ou a médio e longo prazo, devem possibilitar intervenções futuras, a partir do fluxo intermitente de informações, indicador que é de resultados, de questionamentos e de reavaliação.

Para Tarapanoff (2006, p. 22), “... o principal objetivo da gestão da informação é identificar e potencializar recursos informacionais de uma organização ou empresa e sua capacidade de informação, ensinando-a a aprender e adaptar-se a mudanças ambientais”.

Por meio da gestão da informação é possível revelar a significância das ações tomadas, divulgar e transpor experiências e integrar processos. Os pontos fortes e fracos

das ações individuais e coletivas ficam demarcados, o planejamento pode ser redefinido com mais segurança e as decisões se aproximam dos objetivos e recursos da instituição.

Complementa-se este estudo com conceitos Michaud (2006, p. 214) que considera como sistema,

o conjunto de elementos inter-relacionados e interdependentes, formando um todo integral, maior do que simplesmente a soma das partes e incompleto quando falta uma, interagindo constantemente com o meio ambiente no qual se encontra inserido, com um objetivo comum de existência e sobrevivência.

Sob a ótica da tecnologia de informação um sistema de informação (SI) é composto pelo conjunto de software, hardware, recursos humanos e respectivos procedimentos que antecedem e sucedem o software. Um SI não toma decisões. Entre os modelos de gestão tem-se a gestão participativa, através da qual, discussões, decisões e ações são realizadas em conjunto, com todos os envolvidos nos processos, fazendo com que os sistemas de informação sejam abertos, transparentes e efetivos. (REZENDE e ABREU, 2000).

Os SI estão presentes em todas as organizações industriais, comerciais, instituições de ensino superior, escolas, supermercados etc. O objeto da investigação deste trabalho é a gestão da informação na atividade escolar.

3 Procedimentos Metodológicos

Este trabalho possui caráter qualitativo, fundamentado em pesquisa teórica e pesquisa de campo realizada no período de junho de 2007 a fevereiro de 2008. Na pesquisa de campo procedeu-se a exploração prática do sistema de registro escolar e entrevistas com seus desenvolvedores e usuários, além da observação da forma de trabalho destes últimos.

A exploração operacional do sistema foi realizada na plataforma SERE-WEB ou Sistema de Gestão Escolar, diretamente no sítio, de acesso próprio para o Sistema Escola e denominado “Escola de Teste”. O SERE como ferramenta para a gestão da informação nas escolas públicas estaduais, é disponibilizado ao usuário para uso na Internet (*on-line*) ou não (*off-line*). No entanto, as versões são semelhantes e adotar-se-á a denominação de SERE, sendo mencionadas as diferenças entre as versões, quando necessária a especificação.

Para as entrevistas foram elaborados três instrumentos de pesquisa, dois deles destinados aos seus desenvolvedores, representados pelo Diretor Geral da SEED (DG) e pela Diretora de Administração Escolar (DAE). O terceiro instrumento de pesquisa foi aplicado aos gestores pedagógicos dos estabelecimentos de ensino estaduais – os pedagogos, descritos no capítulo “Análise dos Resultados”, de dez escolas públicas estaduais jurisdicionadas ao Núcleo Regional de Educação da Área Metropolitana Norte – NREAM Norte / SEED, situados nos municípios de Almirante Tamandaré, Colombo e Pinhais, sendo nove delas integrantes do Programa Superação da SEED.

Esta investigação deu-se através da aplicação de um questionário que possibilitasse averiguar o modo como os pedagogos utilizam os registros e relatórios emitidos do sistema. O questionário foi elaborado com dez questões, aplicado a um pedagogo de cada escola. Manteve-se sigilo da identidade dos pedagogos e escolas

pesquisadas, para tanto, cada respondente ou escola referenciados nesta pesquisa, foi indicado por um número, da seqüência de 1 a 10 (um a dez).

Aos pedagogos, o SERE na versão *web* poderá estar acessível no ambiente da secretaria, após a integração operacional dos funcionários (secretário e auxiliares). Portanto, as respostas de todos os pedagogos estão associadas ao SERE off-line.

No âmbito administrativo escolar, a gestão dos recursos humanos e de infraestrutura e as determinações formais e legais a eles relacionados exigidos pela entidade mantenedora, o Governo do Estado do Paraná representado pela SEED, é concentrada no desempenho da secretaria da escola.

A gestão dos dados e da informação permeia todo o processo pedagógico, do início ao fim, desde validar a entrada do aluno na escola, ao registrar sua freqüência, apresentar resultados parciais / finais por ele obtidos num determinado período letivo em cada disciplina cursada, até arquivar e emitir documentos relativos à história de escolarização do aluno. Os resultados parciais e finais possibilitam a análise de desempenho do aluno, remetendo à reflexão sobre a prática pedagógica como um todo, possibilitando uma (re)ação diante dos dados estatísticos apresentados. Portanto, a secretaria escolar detém a memória informacional do aluno e da escola como um todo e é capaz de re-direcionar a gestão escolar, caso o pedagogo, juntamente com o diretor da escola articulem conscientemente esta possibilidade em colaboração com os professores.

Indagada sobre a aptidão dos pedagogos para lidar com os dados do SERE para a promoção de ajustes no processo educacional, a resposta dita pela Diretora de Administração Escolar foi que os gestores pedagógicos são alijados do SERE, sendo que "... a maioria das questões que envolvem erros é decorrente de processos pedagógicos falhos", ao "... não realizarem a avaliação acadêmica e planejamento escolar, situação decorrente da formação inicial do pedagogo." A opinião é que os gestores não estão aptos a lidar com a tecnologia da informação do SERE-WEB, e acrescenta "é preciso desenvolver a cultura do planejamento."

No intuito de colaborar com a divulgação das possibilidades informacionais do sistema aos gestores escolares, segue-se a descrição geral do SERE, considerando o disponível na plataforma *web* destinado ao Ensino Fundamental, de 5ª a 8ª série (oferta anual) e o Ensino Médio com as devidas ofertas da Educação Profissional, excluído o que se destina a Educação de Jovens e Adultos.

3.1 Estrutura Geral do Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE

Este sistema de informação possibilita à escola pública estadual do Paraná manter os dados escolares de três áreas afins: planejamento escolar, registro escolar e estrutura e funcionamento. Na área de planejamento escolar, entre outros requisitos do sistema, é possível a ordenação dos alunos nas turmas específicas efetivadas. Pela área de estrutura e funcionamento é possível obter dados sobre os atos oficiais da escola e dos cursos ofertados.

O SERE permite o registro dos dados cadastrais dos alunos, da matrícula, da avaliação e da freqüência por período letivo, da movimentação do aluno no sistema de ensino estadual através de transferência e remanejamento, das adequações curriculares de ordem pedagógica e legal. O uso do sistema recebeu adaptações e atualizações com

inserção de outros dados relativos à carteira de estudante, ao transporte escolar utilizado pelos alunos e ao Censo Escolar.

Além disso, o sistema permite a emissão de documentos dos alunos e relatórios referentes aos dados armazenados. Os documentos oficiais dos alunos emitidos são: Ficha Individual, Histórico Escolar (só na versão SERE-WEB), boletim escolar, requerimento de matrícula, declaração de matrícula, declaração de transferência, declaração de conclusão, certidão de regularidade de estudos e Relatório Final por série, de estágio supervisionado, de regularização de vida escolar e revalidação de estudos cursados no estrangeiro por ensino / aluno.

A ênfase desta pesquisa recai na utilização dos dados emitidos do SERE pela gestão pedagógica, possível pela verificação da análise de notas e frequência por disciplina, promoção, aspectos sócio-econômicos de alunos, de turmas, de nível de ensino, de turno, da escola.

3.2 Usuários Clientes da Informação do SERE

O SERE foi desenvolvido para facilitar a gestão educacional e a gestão escolar. Porém, o Diretor Geral da SEED afirma que a quantidade de dados de informações do sistema possibilita a sua utilização por todos da comunidade escolar, sobretudo alunos e responsáveis. Ressaltam-se como colaboradores da equipe de gestão escolar: secretário e auxiliares, pedagogos e Professores, cada qual em sua esfera de ação.

Preece, Rogers e Sharp (2005) comentam diversas interpretações para a expressão “usuário”. Destacam que usuário é aquela pessoa que interage diretamente com um produto para realizar uma tarefa, e mencionam que, para outros autores, usuário é aquele que gerencia os usuários diretos, ou ainda, aquele que testa o sistema, entre outras atribuições. Estabelece categorias de usuários segundo a frequência de uso.

O usuário primário e, portanto, prioritário do SERE é o profissional responsável pela secretaria escolar – secretário (a) e/ou auxiliar, que desempenha a função de técnico-administrativo. Este o alimenta com dados cadastrais provindos da família do aluno, quando menor de idade pelo pai ou responsável, da história escolar precedente, do caminho pedagógico atual com o registro da frequência do aluno na escola e dos resultados parciais e finais obtidos ao longo de um período letivo em cada disciplina ou curso; emite os documentos do aluno, arquiva-os e mantém a memória escolar do mesmo e, conseqüentemente, da própria escola e do sistema educacional público estadual paranaense. O secretário escolar e/ou auxiliar corresponde ao funcionário gestor do SERE.

Na organização interna da escola pública, os registros de desempenho e de frequência do aluno que competem ao Professor são realizados de forma manuscrita no Diário de Classe, formatado também para os registros de objetivos, conteúdo e metodologia de cada aula, bem como, de ocorrências diversas. Os registros de desempenho e de frequência dos alunos chegam à secretaria, igualmente de forma manuscrita. Diretor, diretor auxiliar, pedagogos e professores são usuários secundários do sistema, pois não lidam com ele diretamente, mas participam ativamente dos diversos processos, sejam administrativo-legais ou pedagógicos que resultam em registros com dados preferenciais.

O gestor pedagógico obtém as informações de desempenho dos alunos em contato direto com os Professores, em reuniões específicas para esta finalidade e/ou através dos documentos e relatórios emitidos do SERE, tendo como intermediário o funcionário-gestor do sistema. Percebeu-se que há pedagogos que desenvolvem formas diferenciadas de organizar e analisar as informações que excedem o ambiente escolar como de natureza familiar, de saúde, de trabalho e outras, que podem influenciar a aprendizagem do aluno.

Ao gestor educacional, equiparável como usuário terciário do sistema, interessa acompanhar e analisar o processo de ensino e os resultados da escola e do sistema estadual de ensino, por meio do índice de promoção e conclusão dos níveis de ensino pelos estudantes. A partir disso, pode propor políticas públicas educacionais e até de outras esferas, que possam contribuir para a melhoria da qualidade de ensino.

Na versão *web*, o SERE possibilita ao gestor educacional, acesso aos dados em tempo real, permitindo a regulação e a intervenção a par e passo da identificação do problema, bem como, o gerenciamento e implantação de políticas educacionais mais rapidamente. Segundo o Diretor Geral da SEED, a perspectiva da divulgação dos dados estatísticos agregados de aproveitamento escolar à comunidade é uma meta a ser alcançada pela SEED, já em fase de planejamento, para que aquela possa acompanhar se o estabelecimento de ensino está atingindo seus objetivos, ampliando o seu envolvimento comunidade – escola. O mesmo acrescenta também que o mérito do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi fazer com que as pessoas refletissem sobre os resultados, o que só foi possível pela sua ampla divulgação.

A Diretora de Administração Escolar esclarece, quanto às políticas públicas, que há uma programação para possibilitar a divulgação de informações do SERE-WEB para a comunidade, a princípio com o boletim escolar. Atualmente, a Patrulha Escolar e o Ministério Público podem acessar o SERE-WEB. Para o Professor está previsto a possibilidade de lançamento de notas e faltas diretamente no sistema. Simultaneamente, está sendo desenvolvido um software fácil de ser acessado, que conterá dados dos mais diferentes sistemas, com indicadores e auto-explicativo.

Libâneo (2001, p. 90) discute as concepções de organização e gestão escolar, detendo-se na forma democrática-participativa que, entre outras características, destaca-se pela busca de objetivos comuns, na responsabilidade por cada membro da equipe pela operacionalização das decisões tomadas, na definição explícita de objetivos sócio-políticos e pedagógicos da escola pela equipe escolar, na busca de objetividade no trato das questões da organização e gestão, mediante coleta de informações reais e no acompanhamento e avaliação sistemáticos com finalidade pedagógica: diagnóstico, acompanhamento de trabalhos, reorientação de rumos e ações e tomada de decisões.

4 Análise dos Resultados

A partir da aplicação do instrumento de pesquisa aos pedagogos, delinea-se a forma de usabilidade e aplicabilidade dos dados providos do SERE.

Como resultado da pesquisa obteve-se que 90% dos entrevistados são do sexo feminino. O tempo de exercício equivale também ao tempo de experiência com o trato dos dados do SERE. Entre os entrevistados, 50% possuem tempo superior a seis anos de atividade como pedagogo e 50% com tempo inferior. Portanto, dois cenários para o uso do sistema foram identificados: o primeiro relativo ao grupo que possui menor tempo de

atividade na função (até cinco anos), sem a capacitação para o uso do sistema e, o segundo, que conhece o sistema a partir da experiência no desempenho da função (superior a seis anos).

Tabela 1. Sobre Uso dos Relatórios emitidos do SERE pelos Pedagogos

Nº	Questionamentos	Percentual	
		Sim	Não
1	Conhecimento das funções do SERE.	70%	30%
2	Utilização regular dos documentos emitidos.	80%	20%
3	Utilização freqüente dos relatórios.	80%	20%
4	Formato ideal dos quadros estatísticos em relação à análise imediata dos dados.	80%	20%
5	Possibilidade de cruzamento de dados a partir dos relatórios do SERE.	90%	10%
6	Apresentação dos relatórios estatísticos aos professores.	80%	20%
7	Utilização de informações complementares, além das informações do SERE.	60%	40%

Na Tabela 1, quanto ao conhecimento das funções, uso regular de documentos e relatórios do SERE (questões 1, 2 e 3), obteve-se que 76% dos respondentes buscam subsídios no SERE para orientar o trabalho pedagógico. Porém, não há menção sobre esta prática no Projeto Político-Pedagógico das unidades escolares pesquisadas. Este é o instrumento elaborado pela comunidade escolar a partir do diagnóstico do ambiente interno e externo, que contém metas dos projetos e ações de ordem pedagógica e política, que devem orientar o trabalho escolar. Por esta análise, o resultado apresentado aponta para a utilização do SERE pela escola, de modo informal, sem a sistematização planejada necessária para realizar uma intervenção a partir dos possíveis indicadores traduzidos do sistema. Denota-se que o conhecimento tácito prevalece sobre o conhecimento explícito.

Na opinião de um pedagogo da escola 1, “embora o sistema traga várias informações ainda faz-se necessário, capacitar a Equipe Pedagógica, para a utilização deste, de forma mais eficaz, contribuindo assim para a análise de dados do processo ensino-aprendizagem”.

A maioria absoluta dos respondentes acredita ser possível o cruzamento de dados obtidos do SERE (questão 5), sendo dominante a referência feita ao cruzamento das notas com a freqüência dos alunos identificável nas respostas da questão 8, analisada no próximo item, que enumera os tipos de relatórios comumente utilizados do SERE. Observou-se que 80% dos entrevistados, afirmam a apresentação dos relatórios estatísticos aos Professores (questão 6 da Tabela 1) como uma prática adotada pela gestão escolar.

Uma única experiência descrita pela escola 1 comprovou o uso de informações complementares ao SERE (10%), através de dados coletados na rotina da escola (questão 7 da Tabela 1). O depoimento revela a organização desses dados como realizada por meio de planilhas elaboradas pela própria equipe pedagógica com registros manuscritos a partir de situações de controle. Identificou-se que os relatórios do SERE prioritariamente utilizados pelos pedagogos são os referentes ao rendimento (notas, médias, aprovação, reprovação) e a freqüência ou ausência (evasão) dos alunos nas atividades letivas.

Em depoimento, o entrevistado da escola 6 afirma que “as funções do SERE são conhecidas pela secretaria no sentido de executar a função, quando necessito de algum relatório estatístico ou qualquer coisa do gênero, fico à disposição da secretaria”. Essa informação indica que o manuseio dos dados é atribuição do funcionário de secretaria, e

de fato o é, no sentido de alimentar o sistema com os dados provenientes da equipe pedagógica e dos professores e de extrair os relatórios do SERE por estes solicitados. Porém, infere um despreparo do pedagogo para interpretação e reflexão à luz do contexto político e pedagógico e possível exposição dos resultados extensiva aos professores para desencadear um processo de re-direcionamento da “gestão escolar” a partir da “gestão da informação”.

A situação exposta revela a emissão dos relatórios sendo executada em função do tempo escolar para anteceder aos momentos dos Conselhos de Classe. Caso os dados não alimentem o sistema em tempo hábil, os relatórios não são emitidos ou o são, falhos e incompletos, sem possibilidade de utilização pelo Conselho de Classe e, conseqüentemente, gestão da informação como apoio da gestão escolar. Consta-se que perdem os alunos, professores e a escola em geral.

O último questionamento leva a uma reflexão mais profunda sobre a prática da análise dos dados do SERE, com duas importantes abordagens: a descrição das experiências já desenvolvidas com a análise das informações estatísticas do SERE e da forma de interferência da gestão da escola junto aos professores e ao processo educacional como um todo. Identificam-se, novamente, registros conflitantes com a prática, destacadas no quadro 1.

Com a relação à divulgação das informações do SERE aos professores, a apresentação de gráficos elaborados na própria escola a partir de planilha eletrônica é a estratégia adotada por três escolas confirmada com seus depoimentos: “...com o objetivo de trazer junto aos professores uma discussão e até mesmo uma reflexão na ação cotidiana” (respondente 6), “... os avanços e as dificuldades de sua turma em sua disciplina e assim retomando conteúdos e reformulando suas avaliações” (respondente 8) e “... por turma e disciplinas sendo apresentado aos professores durante reuniões para uma avaliação dos trabalhos realizados no processo de ensino-aprendizagem” (respondente 10). Os depoimentos comprovam a preocupação dos entrevistados em divulgar a informação por meio da tecnologia disponível e a partir de sua análise conjunta, refletir sobre o trabalho pedagógico implementado.

Quadro 1. Práticas pedagógicas do uso do SERE

Respondente 1	Análise
1: Após os resultados do Conselho de Classe observar a porcentagem de alunos que estão abaixo da média; no Conselho Final refletir sobre o número dos que passaram por Conselho; aprovados e reprovados; desistência... No ano seguinte (início) se questiona o que será feito pelo aluno que não foi aprovado e o que se percebe é que o ano vai passando, e muito pouco se consegue fazer, a não ser a obrigação de passá-lo nem que for por Conselho de Classe, novamente.	Esta colocação induz à análise de que há o propósito de desenvolver uma metodologia para uso dos dados do SERE. A resposta exclama sobre o problema de reprovação e aponta a preocupação com a multirepetência minimizada com a promoção de alunos sem o conhecimento mínimo. Conota-se que a escola detém-se na reflexão. No entanto, não há pronunciamento de ação.
3: São realizadas estatísticas bimestrais para acompanhar o desenvolvimento dos alunos, individual e coletivamente. No início do ano é apresentada aos professores uma estatística do ano anterior em comparação com os demais anos anteriores contendo o número de matrículas e a porcentagem dos alunos aprovados, reprovados,	Único pedagogo que mencionou a expressão “planejamento”. As informações obtidas a partir do SERE devem nortear a análise de resultados do processo de ensino e educacional, pois revela o grau de significância do trabalho desenvolvido até então. Redirecionamento de ações metodológicas com acompanhamento e apoio pedagógico ao

evadidos, aprovados por Conselho de Classe em cada disciplina. Isso possibilita uma visão geral do processo e auxilia no planejamento	professor além do previsto, revisão de medidas organizativas, reestruturação do ambiente escolar, são exemplos de etapas de um planejamento significativo para uma mudança concreta da gestão escolar a favor do educando.
9: Os dados fornecidos pelo programa SERE, podem servir e servem de base para o trabalho pedagógico no interior da escola. Digo, “podem servir” porque existem outros dados que são pouco utilizados na escola como, por exemplo, os relatórios finais de nota, os quais dispõem de dados relevantes que refletem a realidade da qualidade de ensino, e que, como recursos podem ser utilizados em reuniões pedagógicas e Conselho de Classe, visando a melhoria da qualidade de ensino no ano seguinte. Os formulários podem melhorar com um campo com o total de faltas por bimestre. Utilizar e ter a intenção de utilizar os dados do SERE, como idéias postas no mesmo plano.	Esta afirmação direciona para dois cenários: primeiro, o entrevistado obtém os dados de resultado dos alunos em conversa com os Professores e segundo, os analisa através do canhoto de notas. Caracteriza-se por modelo de gestão de informação na informalidade junto ao Conselho de Classe, indicando que os dados são analisados antes de sua inserção na plataforma SERE, não estando disponíveis para a reunião ou, se disponíveis, não são utilizados.

Em uma das escolas (respondente 3), os gráficos elaborados com a informação do SERE são elaborados pelos alunos, coordenados pelo professor de Matemática, em forma de gincana, o que também favorece a divulgação da informação, representada pelos resultados escolares. Na ocasião da visita para a entrevista, os gráficos estavam dispostos em edital. Em um dos estabelecimentos de ensino (respondente 9) já foi usado um software específico obtido por meios próprios para organização dos dados do SERE e sua apresentação sob a forma de gráficos aos professores, iniciativa pessoal de um diretor, decorrente de sua habilidade com a informática. Estas experiências revelam criatividade no estudo das informações por professores e alunos e intencionalidade de boa divulgação através de tecnologia. A socialização destas e de outras experiências, colaborariam para orientar o trabalho da gestão escolar.

Com relação, ainda, à forma de divulgação, destaca-se a desenvolvida na escola 8, pelo depoimento do diretor: “Desde 2006, a cada bimestre fazemos reunião pedagógica e na mesma, um dos pontos de pauta é a discussão do rendimento de cada turma e são apontados os problemas e possíveis soluções. Após discussão com professores, é feita a apresentação sala por sala dos dados gráficos, o resultado do Conselho de Classe e as dificuldades pedagógicas, o que tem incentivado a liderança e a participação dos alunos e também é apresentado aos pais em reunião própria. É apresentado também aos professores o gráfico de aulas não dadas e o rendimento das turmas sempre com data-show. (informação verbal)”.

Nota-se a identificação de algumas intervenções aplicáveis a partir dos dados do SERE, sobressaindo-se a forma de divulgação do rendimento dos alunos, primeiramente aos professores, a seguir, aos alunos por turma e finalmente aos pais, em reunião específica para trabalhar tal questão, com uso dos recursos tecnológicos disponíveis. Um novo aspecto é considerado na reflexão sobre os resultados da escola e o trabalho docente: a relação entre o número de aulas não ministradas pelos professores e o rendimento dos alunos. Trata-se de um indício de intervenção sobre o trabalho dos professores, sob a forma de sensibilização coletiva.

Não há registro, nestes depoimentos, de uma intervenção concreta sobre o planejamento pedagógico e organizacional escolar a partir do uso do SERE. O conflito de resultados, ora apresentados, entre a usabilidade do SERE e a gestão do processo educacional na escola, da identificação do problema, da sua divulgação e análise, do planejamento à ação, é perceptível na ausência de descrição sobre a forma de interferência junto aos professores, refletida na questão 10, revelando que pode não haver intervenção real da equipe gestora.

A identificação dos problemas pelas informações contidas no SERE é realizada de modo tênue, limitada à discussão e reflexão. Possíveis causas internas e externas à escola que possam intervir no processo de ensino encerram-se em uma busca superficial. Outro aspecto a ser considerado, é a fragilidade dos pedagogos para gerir a informação a serviço da gestão escolar. Não há uma cultura estabelecida para realizar este intento.

5 Considerações Finais

A pesquisa buscou analisar a indicação de metodologias utilizadas na aplicabilidade do SERE pela gestão escolar na dimensão pedagógica da escola pública estadual. Evidenciou-se que os pedagogos possuem um nível de conhecimento razoável sobre os dados e informações constantes no SERE e de suas potencialidades para a gestão escolar, predominando-se neste conhecimento o de cunho tácito ou informal, ressaltados os que estão em fase inicial de carreira.

Porém, há um grande distanciamento entre a prática de uso das informações e a tomada de decisões e intervenção nos problemas que delas emergem, sobretudo, nos que se referem aos resultados escolares dos alunos, muito aquém do desejável, traduzidos em resultados da escola e do sistema educacional. A mobilização da gestão escolar restringe-se ao campo da divulgação das informações aos professores, discussão e reflexão. Existindo estratégias de intervenção, estas permanecem no campo ideativo.

Se as informações traduzidas do SERE são relevantes, o interesse em transformá-las em medidas influenciáveis no processo educacional deveria estar descrito, detalhadamente e formalmente, no Projeto Político-Pedagógico dos estabelecimentos de ensino, bem como, no Plano de Ação dos diretores.

A análise das variáveis conduz à influência sobre os resultados, tais como: a falta de tempo dos pedagogos para uma análise mais atenta dos questionamentos apresentados na entrevista desta pesquisa, a maneira de considerar a situação problema (a escola considera reprovação e evasão como problemas em potencial? A escola preocupa-se ou sabe como detectar a origem do problema?), a inexistência da cultura de uso da gestão da informação nas estratégias políticas e pedagógicas, o despreparo na formação inicial do pedagogo para gerenciar metodologicamente um sistema de informação a fim de subsidiar o processo de gestão escolar como um todo.

Como resultado geral, delimita-se a subutilização do sistema de registro escolar como recurso de informação estratégico na gestão da escola. Aponta-se então, para a necessidade de capacitar os pedagogos das escolas públicas estaduais do Paraná, para o uso formal e criterioso do SERE como ferramenta de gestão, introduzindo-os ao campo da gestão da informação. Outra iniciativa é a socialização de experiências realizadas para solucionar problemas, como mais uma contribuição para a gestão da informação, para incentivar e fortalecer a gestão escolar frente às mudanças ambientais. Propõe-se a

elaboração de um método de usabilidade e aplicabilidade dos dados do sistema e a ampliação da pesquisa para a coleta de estratégias de interferência adotadas no processo educacional a partir das informações emanadas do SERE na versão *web*.

6 Referências

- LE COADIC, Y. A ciência da informação. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. 2. Ed. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2004.
- LIBÂNEO, J. C.. Organização e gestão da escola. Teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.
- MAÑAS, A. V. Administração de sistemas de informação. São Paulo: Érica, 1999.
- McGARRY, K. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 1999.
- MICHAUD, C.. Modelos e Conhecimento. In: TARAPANOFF, Kira (Org.). Inteligência, informação e conhecimento em corporações. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006.
- PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H. Design de interação: além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- REZENDE, D. A.; ABREU, A.F. de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais. São Paulo: Atlas, 2000.
- TARAPANOFF, K. Informação, Conhecimento e Inteligência em Corporações: relações e complementaridade (Org.). In: TARAPANOFF, Kira (Org.) Inteligência, informação e conhecimento em corporações. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006.